

LIBERDADE DE EXPRESSÃO E NARRATIVA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Autora: Paula Lapa Borges de Sampaio

Orientador: Daniel Kupermann

Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo

paulalbsampaio@usp.br

Objetivos

Inicialmente, os objetivos da pesquisa consistiam na extração de um conceito de linguagem no texto freudiano sobre os chistes que servisse de apoio para a tese geral de que a atitude empática do analista, trazida por Ferenczi, auxiliaria na construção de uma maior liberdade de expressão na clínica psicanalítica, sabidamente pautada na cura pela fala. No desenvolvimento da pesquisa, a questão da liberdade de expressão foi então ampliada, e os objetivos tornaram-se o delineamento das dificuldades para o uso livre da fala e a elaboração do modo pelo qual as técnicas psicanalíticas enfrentam tais dificuldades. Ou seja, uma pesquisa bibliográfica com vistas a delinear de que modo o sujeito em análise é capaz de alcançar um estado de liberdade de expressão que o leve a uma cura.

Métodos e Procedimentos

O processo de investigação foi organizado em modalidades. A primeira modalidade consistiu em um levantamento do que vem sendo publicado na literatura psicanalítica sobre liberdade de expressão. Para tanto, foram consultadas as bases de dados “Psychoanalytic Electronic Publishing” (PEP-web), “Periódico Eletrônico de Psicologia” (PEPSIC), e “SciELO”, com seleção e leitura dos materiais mais relevantes. Em um primeiro

momento, foram escolhidos os termos “Witz” e “chiste” e, conforme o andamento da pesquisa, os termos “liberdade de expressão”, “censura”, “repressão”, “associação livre” e seus correspondentes em inglês. A segunda modalidade consistiu na leitura de textos sugeridos nos encontros de orientação e obras originais dos principais autores: “Os chistes e sua relação com o inconsciente”, de Sigmund Freud; “Sobre o mecanismo psíquico dos fenômenos histéricos”, de Sigmund Freud e Josef Breuer; “O desenvolvimento do sentido de realidade e seus estágios” e “Palavras obscenas”, ambos de Sándor Ferenczi; “Antes de ser aquele que fala”, de Jean-Claude Rolland e “Freud, pensador da cultura”, de Renato Mezan.

Resultados

Entre os resultados da pesquisa encontram-se cinco impasses para a plena liberdade de expressão: 1) a dificuldade de uma linguagem em formato linear em contraponto à simultaneidade sensorial da experiência não verbal; 2) a existência de um logos que, na busca de organizar as experiências, deixa de lado o aparente paradoxal e desimportante; 3) a reificação da experiência na construção de uma fala com vistas a uma reportagem e/ou convencimento de uma outra pessoa; 4) a característica de endereçamento da fala a um outro (ou seja, o outro fazer parte da enunciação); e, por fim, 5) a cultura que rege a

conduta e o pensamento aceitáveis de um determinado tempo e local.

Na resolução desses impasses, tem-se que: 1) a associação livre como técnica de falar sem uma direção pré-definida e a regra fundamental como direito do paciente de dizer aquilo que vier à cabeça escancaram e relaxam os limites impostos pelo logos, abrindo espaço para maior liberdade de expressão; 2) falar em voz alta, sem poder retraindo o que é dito, transforma a fala em um ato, devolvendo ao sujeito a ideia da linguagem como criadora de sentido e experiência, desfazendo a reificação imposta pela linguagem fora da análise; 3) a enunciação da regra fundamental e a construção de uma relação transferencial permitem o estabelecimento de um espaço seguro para a ressignificação de lembranças, agora unidas ao afeto autorizado pela figura empática do analista.

Conclusões

A partir da técnica de associação livre, apoiada pelo direito explícito da regra fundamental e salvaguardada pela figura empática do analista, a fala torna-se experiência intersubjetiva. Fomenta-se uma noção de linguagem que enfrenta a desafetação reificada com vistas ao convencimento de um outro não empático, devolvendo ao sujeito sua capacidade criativa. Convidado a brincar com as palavras, o sujeito é capaz de criar-se a si mesmo em variadas narrativas, promovendo um senso curativo de participação vital. As conclusões alcançadas remetem para a relevância e a atualidade de investigações adicionais acerca da liberdade de expressão, em especial na interligação com a cultura.

Referências Bibliográficas

De Gramont, P. (1987). Language and the self. *Contemporary Psychoanalysis*, 23(1), 77–121.
 Ferenczi, S. (1911). Palavras obscenas. In: S. Ferenczi, *Psicanálise I (Obras completas, Vol. 1)*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991. ____ (1913). O desenvolvimento do sentido de realidade e seus estágios. In: S. Ferenczi, *Psicanálise II (Obras completas de Sandor*

Ferenczi, Vol. 2). São Paulo, SP: Martins Fontes, 1992. Filippachi, E. (2021) Forms of freedom: Towards a psychoanalytic conception of autonomy, *International Forum of Psychoanalysis*, 30:2, 87-99. Freud, S.; Breuer, J. (1893). Sobre o mecanismo psíquico dos fenômenos histéricos. In: S. Freud *Obras Completas volume 2*, p. 18-38. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2014. (1905). Os chistes e sua relação com o inconsciente. In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, volume 8. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1980. ____ (1913). Sobre o início do tratamento (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise I). In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, volume 12. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1996. Gentile, J. (1998). Listening for Deep Structure: Between the a Priori and the Intersubjective*. *Contemp. Psychoanal.*, 34(1):67-89. ____ (2015) On Having No Thoughts: Freedom and Feminine Space, *Psychoanalytic Perspectives*, 12:3, 227-251. ____ (2015). Parrhesia, Phaedra, and the Polis: Anticipating Psychoanalytic Free Association as Democratic Practice. *Psychoanal. Q.*, 84(3):589-624. ____ (2016). What is special about speech? *Psychoanalytic Psychology*, 33(1), 73-88. Hristeva, G. (2018) A Searchlight on the Road to Freedom: Why Do We Still Need Free Association?, *Psychoanalytic Inquiry*, 38:6, 435-445. Lear, J. (2019) Encountering and speaking to the unconscious, *The International Journal of Psychoanalysis*, 100:6, 1102-1116. ____ (2009). Technique and final cause in psychoanalysis: four ways of looking at one moment. *The International journal of psycho-analysis*, 90(6), 1299–1317. Kupermann, D. (2003). Ousar rir: humor, criação e psicanálise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Mahony, P. (1979). The Boundaries of Free Association. *Psychoanal. Contemp. Thought*, 2(2):151-198. Mezan, R. (2006). Freud, pensador da cultura. São Paulo: Companhia das Letras. Rolland, J. C. (2017). Antes de ser aquele que fala. [tradução Paulo Sérgio de Souza Jr.]. São Paulo, SP: Blucher. Thompson, G. (2001). The Enigma of Honesty: The Fundamental Rule of Psychoanalysis. *Free Associations*, Vol. 8, Part 3, No. 47, 2001.